

Docentes defendem plano de treinamento

Professores tentam, em Brasília, reverter decisão da Capes de extinguir programa

SIMONE BIEHLER MATEOS

Uma comissão de professores universitários está em Brasília conversando com parlamentares e autoridades dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, fazendo contatos políticos para tentar evitar o fim do Programa Especial de Treinamento (PET), o único programa de fomento à graduação do País voltado para a integração de ensino, pesquisa e extensão.

Mantido há 20 anos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (Capes) – que anunciou sua extinção em dezembro –, o PET beneficia hoje cerca de 3,3 mil alunos que atuam em cerca de 300 grupos espalhados por 59 instituições de ensino superior.

Cada grupo tem 12 alunos que recebem bolsas de R\$ 240 mensais para desenvolver projetos sob a orientação de um tutor. O orçamento anual do programa é de cerca de R\$ 13 milhões.

Elogiado pela Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos por sua excelência na capacitação de jovens cientistas, na última avaliação da Capes, o PET

foi considerado o melhor programa do País dirigido à graduação.

“A extinção será muito prejudicial para a formação de futuros cientistas”, disse Dante Barone, coordenador da comissão nacional de defesa do PET. “É fácil fazer um bom trabalho selecionando-se os melhores alunos, dando-lhes bolsas, um bom tutor e cobrando resultados”, diz Luiz Loureiro, diretor de programas da

PROJETO
BENEFICIA
3,3 MIL
ALUNOS

Capes. “O problema é que o grupo é, às vezes, o único beneficiado por esse trabalho e nossa tarefa é modernizar o ensino superior como um todo.”